

A ASCENSÃO DA TERCEIRA IDADE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO E AS PERSPECTIVAS DESTES MERCADO EM FORTALEZA FRENTE AO TURISMO

Ivonete SOUSA (1); Danyelle TEIXEIRA (2); Lúcia AGUIAR (3); Evandro MARTINS (4)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Rua: Vereador Gilberto Gadelha, 53, Parque Soledade, Caucaia-CE, 33420902/99378683 e-mail: ivonetece@gmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: dany.nelly@hotmail.com

(3) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: luciafederal@gmail.com

(4) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: evandro@ifce.edu.br

RESUMO

As projeções demográficas indicam que o público idoso é um dos segmentos etários que mais cresce no Brasil e observa-se que não há garantias de serviços adequados voltados para o lazer, que acompanhe o ritmo desse crescimento. Os Programas e Clubes da Melhor Idade surgem como importantes aliados para que os idosos possam viajar, ter autonomia, socialização e lazer, implementando ações que objetivem melhorar a qualidade de vida desta população. O presente trabalho tem como objetivo investigar a situação e as perspectivas da terceira idade em Fortaleza frente ao turismo. A pesquisa foi realizada em dois momentos, sendo o primeiro um estudo bibliográfico e o segundo uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com o emprego do estudo de caso. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a observação e a aplicação de um questionário com 84 participantes, em que se traçou o perfil do público alvo em seus aspectos socioeconômicos, atividades de lazer e recreação nos programas e clubes da terceira idade, no âmbito do lazer. Os resultados refletem a potencialidade do turismo na terceira idade e a esperança destes em ter de fato, projetos condizentes as suas especificidades, pois o que se nota, ainda, é a inexistência de equipamentos específicos para atendê-los e, portanto, um melhor aproveitamento por partes dos gestores do *trade* turístico quanto ao potencial do público em questão.

Palavras Chaves: Envelhecimento, Terceira Idade, Turismo.

1. INTRODUÇÃO

O aumento de idosos na população provindo do processo de longevidade mediante as melhorias sociais e o avançar das tecnologias deram origem ao turismo de terceira idade ou turismo de melhor idade. Tal atividade enquanto fenômeno social, político, econômico e cultural, apesar de já ter chegado ao alcance do viajante idoso, ainda constitui um sonho sob o ponto de vista desta demanda, uma vez que a realidade persiste em retratar um quadro de pouca atenção nos serviços a ela focados, principalmente no que se refere às atividades turísticas.

Diante do crescimento acelerado de idosos aliado a atratividade do turismo e lazer, que configura atividades altamente lucrativas da contemporaneidade, Fromer (2003) faz uma alerta às empresas prestadoras de serviços turísticos para o estabelecimento de uma oferta compatível com a disponibilidade de tempo, de recursos, e um tratamento diferenciado que venha a satisfazer as necessidades, expectativas e que também se adéque às limitações destes, pois, cada vez mais mostram-se abertos a novas vivências que proporcionem meios de socialização, como é o caso dos programas e clubes da melhor idade.

Assim, objetivou-se realizar uma investigação da terceira idade em Fortaleza, bem com, verificar quais as necessidades de tais consumidores através do perfil dos participantes dos programas e clubes da terceira idade de Fortaleza, tendo como base os dados socioeconômicos, especificidades e motivações turísticas, especialmente de lazer e recreação a fim de sugerir adaptações e implantação de serviços que incorpore as percepções do idoso.

Seguindo, realizou-se uma revisão literária na qual recorreu a um variado número de obras de autores conceituados, com intuito de captar conhecimentos teóricos, bem como uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, com variáveis qualitativas e o emprego do estudo de caso.

Sobre a metodologia utilizada, o presente estudo ocorreu em caráter do tipo exploratório-descritivo. Gil (2002, p. 41-42) aponta que a pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. “Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”; as pesquisas descritivas têm como finalidade “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. A respeito de sua abordagem, esta foi qualitativa que, de acordo com Denker (1998, p. 107), consiste num planejamento complexo, uma vez que, não permite generalizar probabilidades de ocorrências, todavia “é adequada para obter um conhecimento mais profundo de casos específicos”.

Quanto aos instrumentos utilizados na investigação, foi aplicado um questionário com os Participantes dos Programas e Clubes da Melhor Idade na cidade de Fortaleza, objetivando conhecer o perfil das pessoas da terceira idade de Fortaleza, no que se refere ao caráter socioeconômico; bem como identificar suas expectativas referentes a serviços turísticos, como lazer e recreação.

Por fim, foi feito um apanhado geral do estudo proposto, de forma sucinta e direta, sob o ponto de vista dos objetivos indagados e seus respectivos resultados.

2. O ENVELHECIMENTO

O processo de envelhecimento e a velhice sempre existiram na história das civilizações, todavia, a aceleração no crescimento da população de idosos no mundo é recente. Para Paschoal (1999) e Papaleo Netto (2002) esta ascensão é consequência de dois motivos básicos: o primeiro é a redução da taxa bruta de mortalidade, que leva a um aumento da expectativa de vida média das pessoas e o segundo é a diminuição da taxa bruta de natalidade, coeficiente cujo significado é o número de filhos por mulher em idade fértil. Além disso, há um terceiro fator de importância relativa, mas que ajuda a alterar a distribuição etária de uma dada população quando a ela submetida, a migração, que admite duas probabilidades: acelerar ou retardar o crescimento de velhos de um determinado lugar.

A Assembléia Mundial sobre o Envelhecimento, ocorrida na cidade de Viena (Áustria), em 1982, definiu o idoso como a pessoa com 60 anos ou mais. Atualmente esse critério é adotado por várias entidades internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-americana da Saúde (Opas), além de tantas nações, como o Brasil. (SOUZA, 2005).

Voltando-se para a ótica demográfica, o Brasil não constitui um país de jovens como muitos pensam, pois como afirma Carvalho e Garcia, o envelhecimento populacional brasileiro vem ocorrendo com a rapidez e manutenção da queda dos índices de fecundidade.

Resultados do Censo 2000 do IBGE também destacam que a população brasileira de 60 anos de idade ou mais já era de 14.536,029 milhões de pessoas, contra 10.722,705 milhões em 1991. Já os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2006, evidenciam um crescimento de 19 milhões de pessoas de 60 anos ou mais, o que corresponde a 10,2% e 7,1%, respectivamente, do total da população. Prevê-se ainda para os próximos 25 anos que o Brasil será a sexta população mais velha do mundo, o que significa dizer que, até 2020, um em cada treze brasileiros será idoso, ou seja, 30 milhões de pessoas.

No que compete à distribuição da população idosa de 60 anos ou mais nas capitais do Brasil, dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE e da Revista Brasileira de Epidemiologia, Fortaleza, capital do Ceará, possui mais de 2.141.402 habitantes e, destes 160.231 (7,5%) são indivíduos acima de 60 anos, o que comprova um aumento significativo da população idosa na capital, acompanhando o ritmo de crescimento no Brasil. A constatação destes dados demandam um olhar mais cuidadoso para as questões dos idosos, como saúde e bem estar social, pois existe uma resistência da sociedade na quebra de barreiras e paradigmas preconceituosos enfrentados por este segmento.

Contudo, já existem nos dias atuais formas que possibilitam o idoso desfrutar de uma melhor qualidade não vivida anos atrás, amparada por recursos medicinais, atividades físicas, serviços de lazer e recreação, as quais surgiram acompanhadas do nascimento de uma nova fase da vida denominada de Terceira Idade.

3. A TERCEIRA IDADE

A análise das categorias e dos grupos de idade é imprescindível e parte importante das etnografias preocupadas em descrever os diferentes tipos de organização social, as formas de controle de recursos políticos e as representações sociais. (FORTES *apud* DEBERT, 1999).

Segundo Souza (2005), a terceira idade é uma invenção moderna originária da França, país onde foram formados os primeiros gerontólogos brasileiros na década de 70, nas "*Universités du Troisième Age*". Do mesmo modo, a expressão "*third age*" foi agregada ao vocabulário anglo-saxão com a criação das Universidades para a Terceira Idade em Cambridge, na Inglaterra, no ano de 1981.

Analisando-se a literatura consultada, é possível inferir que não existe uma definição oficial para terceira idade, apenas definições vagas de sentido que fazem alusão a uma parcela de idosos com recursos para consumo e viagens, antes excluídos pela sociedade. Neste contexto, é oportuno destacar a diferença entre o termo "idoso" e "terceira idade". O idoso representa a população de pessoas mais velhas em geral, "os velhos respeitados", enquanto terceira idade abrange os "jovens velhos", os aposentados que dispõem de condições financeiras, físicas e mentais. E foi através destes "jovens velhos" que surgiu o interesse do mercado em lhes ofertar distintas opções, como: o turismo, a gastronomia, novos equipamentos, novos lazeres, novos produtos de beleza e novas especialidades profissionais.

Enfatiza-se que a velhice é um dos temas brasileiros que mais tem ganhado repercussão nas últimas décadas. Atualmente, todos os estados brasileiros integram conselhos de idoso junto a administrações municipais e estaduais, amparados pelo Estatuto do Idoso e pela Lei 8.842, criada em 04 de janeiro de 1994, que designa a Política Nacional do Idoso (PNT), a qual tem por objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para integrá-los na sociedade.

Quanto à imagem da terceira idade em Fortaleza, nota-se que tal expressão foi implantada por meio de atividades do Serviço Social do Comércio (SESC-CE), em 1983. Desde então, este Órgão vem viabilizando trabalhos de revalorização, combate ao isolamento e integração do idoso enquanto cidadão, em vários municípios do Ceará, abrangendo um público com idade acima de 50 anos. (SESC/CE, 2008).

Outro órgão merece destaque: a Secretaria de Ação Social do Estado (SAS), a qual implantou projetos em vários municípios do interior, hoje, já ultrapassando um número de 60 cidades beneficiadas. O objetivo desses projetos é promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida do idoso, através de palestras, cursos, oficinas de artes, atividades recreativas de lazer e esporte, passeios, datas festivas, assistência social, dentre outros benefícios. (FETRAECE, 2008).

Pelas as razões aqui explanadas, observa-se que esta nova idade tem contribuído para o quadro de mudanças das políticas sociais voltadas para os idosos. A maneira de viver e aproveitar a velhice antes desperdiçada é uma das principais propostas deste novo estilo de vida, concretizados através dos Programas e Clubes da Melhor Idade (CMIS).

4. PANORAMA DO TURISTA DE TERCEIRA IDADE RESIDENTE EM FORTALEZA: DADOS DE UMA PESQUISA

Nos últimos anos, a expansão da indústria do lazer aliada à procura por uma melhor qualidade de vida tem se tornado cada vez mais freqüente no público idoso. Tal fato deu origem a pesquisa realizada com o Clube da Melhor Idade Idade Dourada, criado em 04 de agosto de 1988, com um total de 104 participantes, que tem como ações a realização de festas, encontros, reuniões, passeios e viagens, dentre outras, que colaboram para uma melhor qualidade de vida entre os participantes. O Grupo Raízes da Vida, existente há dez anos, com uma estimativa de 430 participantes, que praticam ginástica gerontológica, hidroginástica e dispõem de programação sócio-cultural, incluindo festas comemorativas, viagens, passeios turísticos e palestras, comandado por um grupo de professores de educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. E a Associação Feminina Crateuense, um grupo que visa reintegrar os/as conterrâneos (as) da cidade de Crateús que residem em Fortaleza, com cerca de 52 participantes, os quais se reúnem uma vez por mês, para jantares, debates, confraternizações e cafés, além dos passeios e viagens realizados anualmente.

A pesquisa realizada contemplou um total de 586 associados, em que, foram aplicados 84 questionários, do qual resultou uma amostra de 14% referente ao sexo, idade, ocupação, renda, especificidades, lazer e reais expectativas em relação ao turismo em Fortaleza.

Quanto à participação masculina e feminina nos respectivos estabelecimentos, foi constatada uma exorbitante diferença, visto que a participação masculina atingiu um percentual de 5%, já a participação feminina foi correspondente a 95%, em sua maioria viúvas, o que faz pensar que as experiências vividas nestes clubes e programas são essencialmente femininas. Para a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade (ABMCI) as mulheres somam nove em cada dez pessoas que viajam. Tais afirmações demonstram que ainda existe o preconceito masculino em freqüentar programas desta natureza, visto por eles como coisa de desocupado ou programa de mulher.

Para os resultados referentes à faixa etária, detectou-se uma predominância das pessoas com 60 e 61 anos, correspondendo a 28%, seguida daqueles que se encontram entre 56 e 60 anos, cujo valor calcula-se 19%, os demais valores são: 50 a 55 anos com 14% cada, 66 a 70 anos com 14% cada, 61 a 65 anos com 13% e acima de 75 anos, com 12% (gráfico 01).

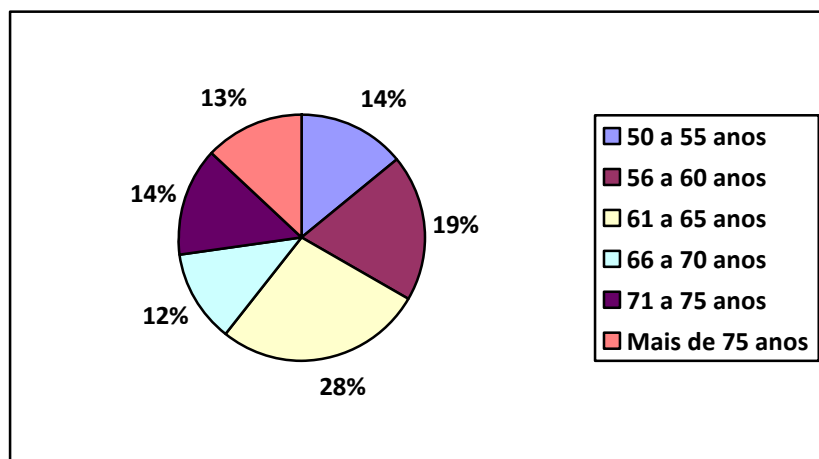


Gráfico 01: Faixa etária dos participantes dos Programas e Clubes da Melhor Idade em Fortaleza.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008/2009.

Assim fica evidenciado que o perfil do público nestes programas e clubes é relativamente jovem, do ponto de vista da idade cronológica, pois como se nota, a participação de indivíduos com mais de 75 não ultrapassa os 13%. Isto comprova que a busca por lazer e programas que celebrem uma vida saudável e ativa tem acontecido antes dos 60 anos, visto que, as pessoas de 56 a 60 anos ficaram em segundo lugar na frequência destes programas, perdendo apenas para o segmento de 61 a 65 anos. Além de que, estas estatísticas podem caracterizar uma forma de prevenção das doenças comuns na velhice, bem como uma forma de aproveitar a aposentaria, uma vez que, 51% dos entrevistados eram aposentados.

Quanto ao rendimento médio do grupo nota-se um autêntico progresso se confrontado com as variáveis nacionais. Assim, intensifica-se uma atenção na inserção destes enquanto consumidores de serviços turísticos, pois cada vez mais as pesquisas comprovam que a velhice deixou de ser sinônimo de decadência e passou a constituir novas formas de socialização e de lazer. Outro item questionado foi o tempo de permanência destas pessoas nos programas e clubes. A grande maioria com 49% respondeu está de 1 a 3 anos, 26% diz participar desde a fundação e outros 25% afirmam ter aderido a mais de três anos a tais programas.

Em se tratando dos aspectos relacionados às especificidades, Souza (2005, p. 301), lembra que “os indivíduos da terceira idade apresentam características físicas, psíquicas e sociais próprias e que os tornam diferentes de indivíduos de outras faixas etárias”. No entanto, tais aspectos não são motivos de exclusão, e sim, da inserção de adaptações e serviços que devem ser viabilizados para o melhor proveito tanto do público em questão, como do turismo. “Não se trata mais apenas de resolver os problemas econômicos dos idosos, mas também de proporcionar-lhes cuidados culturais e psicológicos, de forma a integrar socialmente uma população tida como marginalizada”. (SOUZA, 2005, p. 305).

Sendo assim, evidenciou-se que as mais comuns são, em primeiro lugar, a pressão arterial elevada, também conhecida como hipertensão (36%); sequencialmente tem-se, a artrite e artrose (20%); e a osteoporose (16%).

Voltando-se as alterações biológicas mais frequentes, pode-se considerar, conforme o gráfico 02, aquela mais corriqueira dentre todos os participantes é a perda lentamente da visão, pois, 49% destes já sofrem dessa especificidade. Em segundo lugar, encontram-se 24% com perdas auditivas, e outra taxa também significativa de 13% é a dos que possuem dificuldade de locomoção.

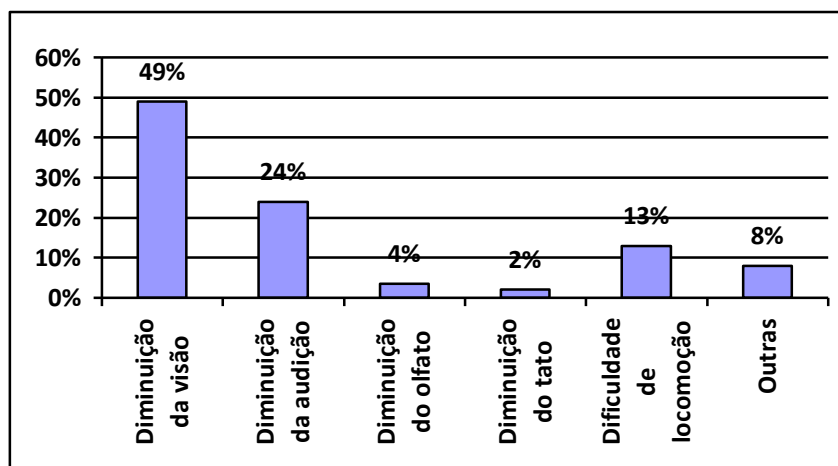


Gráfico 02: Perdas sensoriais mais frequentes nos participantes dos Programas e Clubes da Melhor Idade em Fortaleza.
Fonte: Pesquisa de campo, 2008/2009.

Perante essa realidade, buscou-se dados que pudessem dar suporte ao planejamento e/ou adaptação de ambientes para pessoas idosas. Neste contexto recorreu-se aos argumentos de Perracini (2002, p. 800) quando diz que estas perdas sensoriais resultam nas seguintes implicações:

- Detalhes podem passar despercebidos, como degraus, objetos no chão, fios de telefone, dentre outros [...] Em refeitórios, especial dificuldade em servi-se.
- É comum esbarrar em pessoas e quinas e pés de móveis. Dificuldade com entroncamento de corredores, com acesso a cadeiras e poltronas em refeitórios e salas.
- Risco de ir ao banheiro à noite, dificuldade com excesso de luminosidade, instabilidade nas passagens para ambientes mais claros/escuros.
- Dificuldade em seguir pistas sensoriais mal sinalizadas, com letras e números nas portas e quadro de avisos com muitas informações.
- Dificuldade com pisos desenhados, degraus e escadas, assim como em ambientes com excesso de padronagens. Desorientação em ambientes com monotonia de cores. (PERRACINI, 2002, p. 800).

Em relação aos aspectos que mais dificultam o aproveitamento em ambientes turísticos foram dispostas opções referentes a acesso inadequado, ausência de pisos com superfície regular, firme, estável e antiderrapante, ausência de banheiros com barras de apoio, ausência de um atendimento operacional adequado, mobiliário inadequado, ausência de atividades físicas e culturais, ausência de formas de comunicação e sinalização, e ausência de condições ambientais. Dentre estas, sobressaiu a falta de um atendimento adequado que faça com que o hóspede da terceira idade se sinta mais acolhido e valorizado.

Quanto aos aspectos relacionados ao turismo, lazer e recreação foi questionado, em primeiro plano, a realização dos passeios ou viagens. Assim, verificou-se que há uma maior frequência daquelas efetivadas no intervalo de três meses, devido às datas comemorativas como dia das mães, festas juninas, aniversário do programa/clubes e natal. Em segundo lugar, vêm os pequenos passeios realizados na própria cidade e região metropolitana, geralmente, de dois em dois meses para festejar o aniversário dos participantes nascidos nestes períodos. Por fim, aparecem as viagens anuais realizadas, em sua maioria para outros estados brasileiros. Vale destacar que a maioria dessas viagens ocorre na baixa estação, devido haver a possibilidade de conseguirem melhores descontos nos pacotes turísticos, bem como o destino receptivo oferecer preços mais em conta quanto a prestação de serviços, seja restaurantes, feirinhas, lojas, mercados, dentre outros, ou porque a realização desta viagem implica em um fim específico, como os congressos, seminários e encontros voltados para a melhor idade, ou apenas para viverem novas experiências e conhecerem novos lugares e culturas.

No que concerne aos custos, levantou-se que a maioria das viagens são feitas de forma parcelada, com valores de até 1000,00 (mil reais) dentro do Estado e até 3000,00 (três mil reais) para o restante do país tendo duração de três dias a uma semana nos destinos visitados. Quanto às categorias de transporte, o mais comum é o ônibus fretado, seguido do uso de transporte aéreo. Para as paisagens, preferem as praias (59%), seguido das serras com 34,5% e sertão 6%. Justifica-se, pois, esta prevalência devido a um maior contato com a natureza, às condições ambientais que oferecem um clima mais agradável, variedade de atrações, as belezas naturais, os aspectos históricos e culturais.

Com relação às atividades culturais foi de interesse da maioria, o desejo de participar de bailes e festas noturnas com uma porcentagem de 49%, correspondente à totalidade das pessoas pesquisadas. Quanto às atividades corporais (gráfico 03), também foi bastante positivo o anseio do visado público em querer participar, tendo uma maior prioridade para a opção: danças de salão, seguida da alternativa: jogos. Vale ressaltar que as atividades aquáticas e físicas também foram bem aceitas evidenciando-se um maior interesse para as caminhadas leves e de pouca duração, e a hidroginástica.

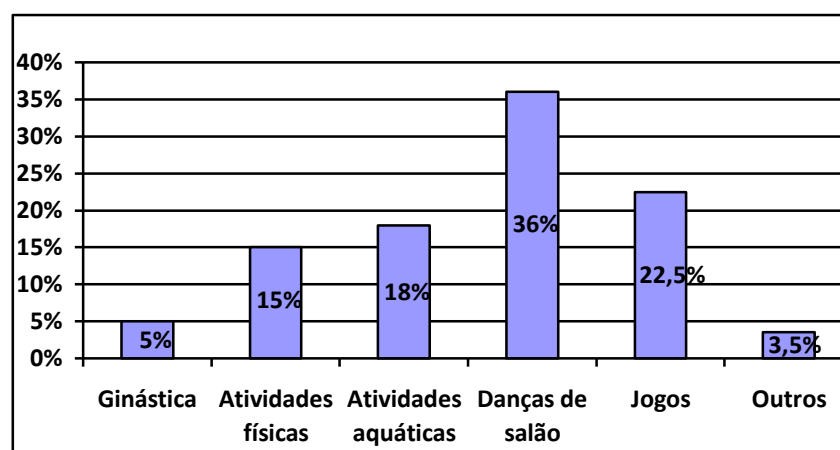


Gráfico 03: Preferência dos participantes dos Programas e Clubes da Melhor Idade em Fortaleza quanto às atividades recreativas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2008/ 2009.

No que se relaciona a jogos, foi percebido uma grande prevalência para baralho e bingo. Um exemplo está no Clube Idade Dourada, em que nas reuniões mensais há sempre a realização de um bingo entre todos os membros e convidados, ficando a critério de cada um a adesão da compra da cartela. Ainda nas visitas realizadas ao Clube, foi perceptível que tais momentos são de grande valia para todos ali presentes, pois há bastante descontração, integração, alegria e respeito uns com os outros.

Sob a visão de todas as respostas adquiridas e sugestões apontadas, foi observado uma positiva perspectiva do segmento investigado quanto ao alcance de melhorias do *trade* turismo para os anseios aspirados, apesar das frustrações enfrentadas e saberem que o turismo é visto como um dos mais resistentes segmentos de mercado na implementação e adaptação de serviços especializados às necessidades da terceira idade.

No entanto, há muito a ser feito, pois é notório o grande potencial e interesse da terceira idade em participar ativamente do processo socioeconômico do País e progredir como cidadão de direitos e deveres. Além disso, “entre todas as atividades de lazer, o lazer turístico é o mais significativo para o idoso, pois incentiva sua sociabilidade, sua comunicabilidade e expande o universo cognitivo mediante novas experiências vivenciais”, como assinala Fromer, (2003. p. 65). Contudo, é preciso que exista, por parte dos empresários, igual interesse na promoção de serviços e facilidades que se adéquem às condições deste público, satisfatoriamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento das populações no mundo e, particularmente, no Brasil, vem introduzindo mudanças nos diferentes níveis de organização social, gerando impactos nas esferas política, econômica e social.

O turismo, assim como o lazer, enquanto vetor de desenvolvimento local não deixará de ser afetado, à medida que apresenta na sua composição segmentos de mercados diversificados e públicos distintos. Há fortes evidências de que o turista idoso é uma opção a mais para o turismo, principalmente na baixa estação. Assim, estes turistas, em virtude do tempo que dispõem para viajar, bem como seus indicadores financeiros serem bastante favoráveis, constituem uma potencialidade para economia do setor turístico, visto que, existe uma grande demanda que participa de programas e clubes, os quais realizam uma movimentação no fluxo turístico o ano inteiro, constituindo assim um ponto de equilíbrio para o período de sazonalidade.

Porém, apesar deste favorecimento, têm-se as diversas barreiras a serem enfrentadas pelos idosos, as quais geram uma série de reivindicações: atendimento diferenciado, preços promocionais e mais atenção dada às atividades recreativas para a melhor idade.

Sob este prisma, analisou-se que, embora o mercado turístico no Brasil esteja em expansão, ele ainda não está preparado para atender as pessoas da terceira idade. O que há, por enquanto, é a descoberta de que este é um mercado em potencial, mas ainda falta muito para que o turista da terceira idade tenha um atendimento adequado às suas necessidades.

Quanto ao perfil traçado pelos integrantes dos respectivos grupos da terceira idade analisados, constatou-se que os fatores que mais motivam estes aos passeios e viagens são: recreação, entretenimento, bailes de salão ou folclóricos, lazer, férias, convívio social e a possibilidade de fazer novas amizades durante a viagem.

Tão logo, sugere-se às empresas turísticas que voltem uma maior atenção para o público idoso, como atendimento diferenciado, preços promocionais, inclusão de atividades de lazer e recreação, como as danças de salão e jogos, vistas como uma das atividades preferidas da terceira idade.

Espera-se enfim, que os resultados deste trabalho possam contribuir para uma maior atenção dos segmentos turísticos à importância da terceira idade para o turismo como forma de reconhecer e satisfazer as reais expectativas e particularidades desta demanda que se mostra em potencial, sobretudo, na baixa estação.

REFERÊNCIAS

ABCMI - Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade. Disponível em: <http://www.melhoridade.org.br/Material.aspx?ChaveParametro=1&ChaveConteudo=89>. Acesso 26 jul.08

Carvalho JAM, Garcia RA. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad Saúde Pública 2003; 19(3): 725-33.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo:Fapesp, 1999a.

DANKER, Ada de Freitas. **Metodologia da Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FETRAECE - Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará. Disponível em: (<http://www.fetraece.org.br/imprensa/imprensa.asp?ID=216>). Acesso em 08 jun.08

Fundação IBGE. **Censo Demográfico 2000: Resultado do universo** - Fortaleza. 2000a.

Fundação IBGE. **Censo Demográfico 2000: características da população e dos domicílios - Resultado do universo**. Rio de Janeiro, p. 1-520, 2000b.

Fundação IBGE. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios/PNAD - Manual de listagem**. p. 1-82, 2002.

Fundação IBGE. **Censo Demográfico 1991: características da população e dos domicílios - Resultado do universo**. Rio de Janeiro, 1991.

FROMER e BETTY. **Turismo e Terceira Idade** / Betty Fromer, Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2003. – (Coleção ABC do Turismo).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **O Estudo da Velhice no Século XX: Histórico, Definição do campo e termos básicos**. In: Tratado de Geriatria e Gerontologia. Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py, Anita Liberalesso Neri, Flávio Aluizio Xavier Cançado, Milton Luiz Gorrioni, Sônia Maria da Rocha. Rio de Janeiro - RJ, 2002. Editora Guanabara Koogan S.A.

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. **Epidemiologia do Envelhecimento**. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Coord.). Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

PERRACINI, Mônica Rodrigues. **Planejamento e Adaptação do Ambiente para Pessoas Idosas**. In: FREITAS, Elizabete Viana et al (Org.) Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002. p.798-807.

SESC - Serviço Social do Comércio. Disponível em: <http://www.sesc-ce.com.br>. Acesso em 08 jun. 08.

SOUZA, Heloísa Maria Rodrigues de; SOUZA, Romeu Rodrigues de. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.) **Terceira Idade e Turismo**. São Paulo: Roca, 2005. p. 301-310.